

Senhoras e senhores

Companheiros da Radiodifusão,

É para mim e para todos os meus colegas da ABERT uma enorme alegria e uma honra receber tantos amigos e presenças ilustres nesta noite em que comemoramos os 90 anos do rádio brasileiro e os 50 anos da nossa entidade.

Estamos aqui, nesta noite, para lembrar, sim, o passado, e prestar uma homenagem a figuras inesquecíveis que, com pioneirismo, coragem e espírito empreendedor, fizeram a história do rádio e da televisão.

Mas também viemos a este 26º Congresso Brasileiro da Radiodifusão para discutir o futuro dos meios de comunicação e seus temas cruciais, como convergência tecnológica, regulação, gestão do espectro radioelétrico, publicidade e liberdade de imprensa.

Nesta edição histórica, somos mais de 1.200 participantes, entre empresários, comunicadores, técnicos, pesquisadores e representantes de órgãos públicos. E mais de 50 empresas que mostrarão suas novidades na Feira de Equipamentos e Tecnologia.

Vou voltar um pouco no tempo. O ano era 1962. O Brasil vivia um período de instabilidade institucional, radicalização política e crise econômica e financeira. Naquele ambiente conturbado, o Congresso Nacional aprovava o Código Brasileiro de Telecomunicações. O texto, encaminhado ao presidente João Goulart, recebera 52 vetos.

O setor de radiodifusão se mobilizou contra os vetos presidenciais e, no dia 27 de novembro daquele ano, um grupo de empresários reunido no Hotel Nacional, nesta capital, decidiu criar uma entidade que representasse seus interesses. Nascia ali a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

E já surgia vitoriosa! Pois todos os vetos de Goulart foram rejeitados.

Protagonista daqueles primeiros tempos, o companheiro José de Almeida Castro, que presidiu a nossa ABERT entre 1974 e 1978, muito nos honra com sua presença nesta cerimônia.

Desde a fundação, a entidade atravessou alguns dos momentos mais difíceis da história do país e, ao mesmo tempo, imensamente desafiadores para suas associadas.

Mas a ABERT esteve à altura das exigências em cada um desses momentos.

Seja mantendo permanente vigilância em defesa da liberdade de imprensa e de expressão comercial. A primeira por ser intrínseca à democracia. A segunda por ser pressuposto essencial da viabilidade econômica e da independência dos veículos de comunicação.

Seja defendendo os princípios e as condições necessárias à preservação do modelo federativo da radiodifusão brasileira, à defesa das faixas de frequência, estratégicas para nossas emissoras, e hoje tão cobiçadas por grandes grupos empresariais estrangeiros.

Seja ainda empreendendo estudos técnicos especializados que contribuem para a tomada de decisão do setor em questões legais, regulatórias e tecnológicas.

Recordo, muito especialmente, a participação decisiva que tivemos na elaboração da Carta de 1988, quando se restabeleceu a distinção elementar entre radiodifusão e telecomunicações, e se consagrou, com a devida ênfase, em todo um capítulo, o instituto da comunicação social e as especificidades da radiodifusão, os direitos, os meios, as responsabilidades e garantias à nossa atividade.

Mas o nosso grande homenageado da noite é o rádio!

Que teve sua primeira transmissão oficial no dia 7 de setembro de 1922, com o discurso do presidente Epitácio Pessoa, durante a comemoração do centenário da independência. E a primeira emissora, a Rádio Clube do Rio de Janeiro, hoje denominada Rádio MEC. Homenageamos nesta noite, por sua perseverança e visão, a figura do professor Roquette-Pinto.

A história do rádio brasileiro se confunde com a própria história do país.

Além de contar os principais episódios que determinaram os rumos do Brasil, o rádio tem contribuído para o crescimento econômico, o fortalecimento da cidadania, a valorização da cultura e da identidade do nosso povo.

É pela voz de milhares de comunicadores que chegam informação, entretenimento, cultura e educação a quem precisa dela. E, com isso, o rádio ajuda a mudar a vida de muita gente.

Foi pelo rádio que se imortalizaram os primeiros ídolos da música e da dramaturgia. Figuras consagradas, mais tarde, na televisão, como Chico Anísio, Hebe Camargo, Silvio Santos, Blota Júnior e Faustão, iniciaram suas carreiras no rádio.

Mas, aos 90 anos, o rádio, “esse companheiro de todas as horas”, começa a rejuvenescer.

Com a internet e as novas mídias, já não se faz rádio como antigamente. Cerca de 80% das emissoras brasileiras estão na rede mundial.

Atualmente, ele está presente em 88,1% dos domicílios brasileiros. E o total de receptores convencionais alcança os 300 milhões.

Mas os índices oficiais de penetração e audiência ainda não revelam toda a realidade. Vale destacar o que acontece na telefonia móvel.

Em abril deste ano, já havia 253 milhões de aparelhos celulares habilitados, dos quais 36% equipados com dispositivos para rádio. Ou seja, são quase 75 milhões de receptores de rádio que ainda não são considerados pelos institutos de pesquisa.

Podemos considerar ainda os 23,9 milhões de receptores instalados em veículos (80% da frota nacional), e o acesso por meio de Ipod's, MP4, tablets e outros equipamentos.

Os hábitos de consumo de informação mudam rapidamente. A segmentação é cada vez maior. O ouvinte exige um conteúdo de ainda mais qualidade.

Acredito que estamos no caminho certo.

Mas precisamos vencer ainda algumas etapas de curto prazo que são fundamentais para o setor.

- **Definição do padrão digital do rádio.**

Sabemos que o Ministério das Comunicações está concluindo a avaliação dos padrões europeu e norte-americano, e que a escolha deve acontecer ainda neste ano. Reconhecemos a dedicação do ministro Paulo Bernardo para concluir este trabalho com a definição do padrão mais adequado à realidade das emissoras brasileiras.

- **Outro tema é a destinação dos canais 5 e 6 da televisão para o rádio AM.**

Em 29 de junho do ano passado, a ABERT e os presidentes das Associações Estaduais aprovaram uma moção em defesa da migração para os canais 5 e 6, que serão liberados em 2016.

Sabemos que o nosso pleito está em estudo no Ministério, mas pela sua importância, queremos aqui ressaltar que a realocação das rádios AM, aliada à digitalização, definirá o futuro de cerca de 2 mil emissoras no país. A PALESTRA DO SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA, GENILDO LINS, AMANHÃ PELA MANHÃ, SERÁ A GRANDE OPORTUNIDADE PARA DEBATER E APROFUNDAR ESTE TEMA.

- **E por fim, a flexibilização do programa A Voz do Brasil.**

O projeto, de autoria da deputada Perpétua Almeida, está pronto e amadurecido para votação final no plenário da Câmara dos Deputados. Reconhecemos o empenho do presidente da Casa, deputado Marco Maia, e esperamos firmemente a sua aprovação.

No segmento de televisão, a primeira etapa do processo de digitalização foi um sucesso. O sinal em alta definição já alcança uma população potencial de 90 milhões de brasileiros, concentrada nos grandes centros urbanos. Mas ainda é preciso avançar mais rapidamente para permitir a adoção do novo padrão pelas emissoras do interior do país.

Quero mencionar, mais uma vez, a importância do espectro radioelétrico para o desenvolvimento e a prestação dos serviços de radiodifusão, que, no Brasil, é **aberta, livre e gratuita**.

Acreditamos no diálogo para encontrar o melhor caminho nesta questão.

Ministro Paulo Bernardo,

Enaltecemos a sua disposição de melhorar a gestão do Ministério, racionalizando os processos, aprimorando e simplificando as regras que orientam o nosso setor.

As medidas já adotadas valorizam, sobremaneira, a atuação empresarial da radiodifusão.

Sabemos de sua iniciativa de recorrer à Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade, vinculada à Presidência da República, e presidida pelo dr. Jorge Gerdau (que nos honra com sua presença hoje), para implantar, com o auxílio de consultores especializados, um novo modelo de gestão de processos e um sistema informatizado no Ministério.

Queremos manifestar ao ministro o nosso inteiro apoio para a execução deste projeto que, como está acontecendo também em outras áreas, será um divisor de águas na história da administração pública brasileira.

Ao final desta cerimônia convido a todos a conhecerem uma campanha inédita de valorização da radiodifusão brasileira. Uma centena de músicos do país inteiro se reuniu para homenagear os meios de comunicação mais populares entre os brasileiros. Os dois vídeos e um spot refletem toda a diversidade que nos caracteriza e nos distingue diante de outras nações. E que, por isso mesmo, é uma das nossas grandes riquezas.

A campanha será lançada simultaneamente aqui e em todo o Brasil pelas nossas emissoras afiliadas.

Termino reiterando o compromisso da ABERT com a consolidação da democracia brasileira, o aprimoramento das instituições, e a defesa intransigente da liberdade de imprensa e da livre iniciativa como pilares de uma sociedade moderna e pujante.

Agradeço a presença de todos os companheiros e amigos da radiodifusão, desejando um bom debate no nosso Congresso e no Seminário Técnico até a próxima quinta-feira.

Boa noite.